

Para onde vai o lixo que você produz todo dia?

Esse “lixo” tem um nome mais correto: resíduos sólidos. São todos os materiais que a gente descarta depois de usar, como restos de comida, papel, plástico, vidro, metal e até entulho de construção. Dependendo de onde vêm e do que são feitos, esses resíduos podem ser classificados em diferentes tipos: recicláveis, orgânicos, perigosos e rejeitos. Muita gente chama de “lixo”, mas o termo “resíduo” mostra que parte desse material ainda pode ter valor e ser reaproveitado. Cada tipo de resíduo precisa de um destino correto para evitar poluição e impactos no meio ambiente.

LEMBRE-SE

Os resíduos podem ser classificados de várias formas. Uma das principais é por origem, composição e periculosidade.

Origem

Domiciliares: gerados nas residências (restos de alimentos, embalagens, etc.).

Comerciais e industriais: resultam de atividades produtivas e de serviços.

Construção civil: entulho, sobras de obras e reformas em construções e demolições.

Serviços de saúde: materiais usados em hospitais, como seringas e curativos.

Composição

Orgânicos: restos de comida, cascas de frutas, folhas secas e outros materiais biodegradáveis.

Recicláveis: materiais como papel, plástico, metal e vidro, do uso cotidiano.

Rejeitos: resíduos diversos que não têm possibilidade de reaproveitamento ou reciclagem.

Periculosidade

Classe I (Perigosos): podem ser inflamáveis, tóxicos, corrosivos ou reativos, como pilhas, baterias, solventes e óleos.

Classe II A (Não inertes): não são perigosos, mas podem se decompor facilmente, como restos de alimentos, papéis e outros materiais orgânicos.

Classe II B (Inertes): não se decompõem nem reagem, como entulhos, vidros e cerâmicas.

Você sabia que o Brasil tem uma lei que trata especificamente do lixo que a gente produz?

É a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), criada pela **Lei nº 12.305/2010**. Essa lei é o principal instrumento do país para garantir que os resíduos sejam tratados de forma correta, sem prejudicar o meio ambiente nem a saúde das pessoas.

A PNRS foi criada porque durante muito tempo o lixo era simplesmente jogado fora — em lixões, terrenos baldios ou até nos rios, sem nenhum tipo de controle. Hoje, a ideia é totalmente diferente: o que chamamos de “lixo” pode, na verdade, ser um recurso, desde que seja bem separado e tenha a destinação certa.

A PNRS estabelece que...

O governo, as empresas e os cidadãos têm responsabilidades compartilhadas na gestão dos resíduos. Isso quer dizer que não é só o poder público que precisa agir, já que todo mundo tem um papel importante nesse processo:

- 1.** As empresas devem pensar em formas de reduzir o impacto dos produtos que fabricam e garantir o destino correto dos materiais após o uso;
- 2.** O governo deve fiscalizar, criar programas e apoiar políticas que facilitem a coleta seletiva e a reciclagem;
- 3.** Nós, cidadãos, somos responsáveis por separar corretamente os resíduos, reduzir o desperdício e consumir de maneira mais consciente.

| Cada um fazendo a sua parte!

Cuidar dos resíduos é uma responsabilidade compartilhada. Cada atitude conta, e pequenas ações do dia a dia podem fazer uma grande diferença para o meio ambiente e para a nossa qualidade de vida.

O que acontece quando o descarte é incorreto?

O descarte errado dos resíduos pode causar sérios prejuízos ao meio ambiente e à saúde. Materiais jogados de qualquer jeito podem levar décadas ou até séculos para desaparecer, além de liberar substâncias tóxicas no solo, na água e no ar.

Separar os resíduos é importante, sabia?

As lixeiras coloridas da coleta seletiva são fundamentais para que cada tipo de resíduo siga o destino certo. Quando usamos corretamente essas lixeiras, estamos dando o primeiro passo para que o material possa ser reaproveitado e não vá parar no meio ambiente.

No Terminal Portuário do Pecém, existem conjuntos de contentores da coleta seletiva distribuídos ao longo de toda a área operacional e administrativa, para que todos façam o descarte consciente. Esses contentores permitem que os resíduos sejam separados corretamente no momento do descarte, facilitando o processo de reciclagem e garantindo uma destinação ambientalmente adequada.

Veja abaixo o tempo médio de decomposição de alguns materiais:

 Papel: 3 a 6 meses;	 Chiclete: 5 anos;
 Plástico: 200 a 400 anos;	 Lata de alumínio: 80 a 100 anos;
 Vidro: até 1.000 anos;	 Bituca de cigarro: até 5 anos.

Cada cor representa um resíduo, facilitando a separação:

 Vermelho: plástico;	 Amarelo: metal;
 Verde: vidro;	 Marrom: orgânicos;
 Azul: papel e papelão;	 Cinza: rejeitos (não podem ser reciclados).

Usar as lixeiras da coleta seletiva é uma forma simples e eficiente de contribuir com o meio ambiente.

✔ A separação é feita de forma correta quando:



Os materiais recicláveis mantêm seu valor e podem voltar a ser matéria-prima, reduzindo a necessidade de extrair novos recursos da natureza.



Evita-se a contaminação dos recicláveis, já que o contato com restos de comida ou líquidos pode inutilizar materiais que poderiam ser reaproveitados.



Reduz o volume de resíduos enviados aos aterros, prolongando sua vida útil e reduzindo custos com transporte e destinação.



Contribui para a limpeza de praias, rios e ruas, pois menos lixo é descartado de forma incorreta.



LEMBRE-SE

Cuidar do meio ambiente é cuidar da vida! E aqui, no **Terminal Portuário do Pecém**, esse cuidado começa com o uso correto dos contentores disponíveis. Cada resíduo colocado no lugar certo representa um passo em direção a um futuro mais limpo e sustentável.

Você pode entrar em contato com a Ouvidoria presencialmente ou pela internet através do Portal Ceará Transparente ou por telefone/e-mail:

☎ 155 (ligação gratuita) | ✉ ouvidoria@complexodopecem.com.br

A realização do Programa de Comunicação Social Integrado, bem como dos demais programas apresentados nesta edição são uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.

